

3. Arts And Crafts Movement (Inglaterra, 1861)

Mônica Moura

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

MOURA, M. Arts And Crafts Movement (Inglaterra, 1861). In: *Design coletivo: grupos, movimentos e escolas do moderno ao contemporâneo* [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2022, pp. 37-40. ISBN: 978-65-5714-296-7.

<https://doi.org/10.7476/9786557142967.0004>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

3

ARTS AND CRAFTS MOVEMENT

(INGLATERRA, 1861)

O Arts and Crafts Movement estrutura-se pelas consequências da industrialização, reafirmadas pela Grande Exposição Industrial de 1851 realizada em Londres: a grande produção de baixa qualidade, o excessivo decorativismo e os problemas nas questões ambientais e sociais.

Esse movimento foi fundado em 1861 por William Morris¹ (1834-1896); entre os principais ativadores do movimento estavam John Ruskin e Augustus Pugin. No mesmo ano, inauguraram na Inglaterra a empresa Morris, Marshall & Faulkner & Co. que viria a se transformar em Morris & Co. em 1874. Essa empresa oferecia trabalhos artesanais e atuava em um sistema de comunidade, de ação coletiva, reunindo um grupo de artistas, artesãos,

1 William Morris era designer, ilustrador e empresário. Foi editor e membro do comitê central do partido socialista inglês. Segundo Fiell e Fiell (2000), Morris era um convicto socialista que seguia sua utopia na qual o artesanato oferecia a salvação moral para trabalhadores e consumidores. Ruskin (1819-1900) era um crítico da produção industrial, e Pugin (1812-1852) era arquiteto e designer de interiores, especialista no estilo gótico e um reformador e defensor do design.

arquitetos e designers, no qual a utilização da máquina só era aceita quando viesse a aumentar a qualidade dos produtos e a reduzir a carga horária ou de esforço do trabalhador.

Além disso, elas se propunham a aplicar o pensamento norteador do movimento: “[...] restaurar as artes tradicionais através do *design* e execução de produtos de alta qualidade que não só fossem úteis, mas também belos” (Fiell; Fiell, 2000, p.62). Para atingir essa proposta,

os integrantes do movimento buscavam promover uma maior integração entre projeto e execução, uma relação mais igualitária e democrática entre os trabalhadores envolvidos na produção, e uma manutenção de padrões elevados em termos da qualidade de materiais e de acabamento, ideais estes que podem ser resumidos pela palavra inglesa *craftsmanship*, a qual expressa simultaneamente as ideias de um alto grau de acabamento artesanal e de um profundo conhecimento do ofício. (Denis, 2000, p.75)

Ou seja, o Arts and Crafts Movement buscava a renovação de artes e ofícios e foi um movimento político, de reforma social e de inovação de estilo. Tratava-se de um confronto, principalmente, com a estética da máquina, por causa do desenvolvimento industrial da segunda metade do século XIX.

Apesar de ele ter sido iniciado a partir de 1864, passou a ser conhecido pelo nome somente em 1888, com o estabelecimento da Arts & Crafts Exhibition Society, e começou a influenciar movimentos e escolas posteriores, inclusive o início do Movimento Moderno. Segundo Fiell e Fiell (2000), tinha a simplicidade, utilidade e aplicabilidade associadas à proposta fundamental de que o *design* poderia e deveria ser usado como uma ferramenta democrática para uma mudança social. Burdek (1999) aponta

que a eliminação da divisão do trabalho e a integração entre design e produção gerou a renovação das artes e ofícios e o confronto com a estética da máquina, mas foi arrastado pelo tormentoso desenvolvimento industrial da segunda metade do século XIX.

O Arts and Crafts divide-se em duas fases, a primeira por volta de 1861 e a segunda por volta de 1880; a proposta comum aos dois momentos é o desenvolvimento de produtos úteis e belos.

A primeira fase é influenciada pelos pré-rafaelistas,² e o processo de criação coletiva é semelhante à produção artesanal medieval, fato seguido como crença e ideologia. Por exemplo, a Morris & Co.,³ mesmo organizada, não tinha seus produtos fabricados por processos ou métodos mecanizados. Os produtos manufaturados dessa etapa apresentavam grande simplicidade, mas o custo de produção era altíssimo e, portanto, eram consumidos apenas pelas camadas mais ricas da sociedade.

Na segunda fase, várias organizações e guildas⁴ são constituídas por artistas e designers – entre eles, William Richard Lethaby (1857-1931), Arthur Heygate Mackmurdo (1851-1942) e Charles Robert Ashbee⁵ (1863-1942) – para a produção de objetos de design reformista

2 Conforme Wick (1989, p.17), “[...] os pré-rafaelistas postulavam uma concepção artística anticlassicista; em seu comportamento social, buscavam reviver os ideais comunitários da Idade Média, à medida que se organizavam na forma de uma irmandade”.

3 William Morris conquistou grande sucesso com a sua empresa, que atuava em vários campos, como vidros, ladrilhos, papéis de parede e ilustração, sendo sua especialidade o ornamento de superfície. Os motivos eram referências da natureza e temas folclóricos.

4 Entre as guildas, podemos citar The Century Guild (1882), St. George’s Art Society (1883), Art Worker’s Guild (1884) e Arts & Crafts Exhibition Society (1888).

5 Charles Robert Ashbee aceita o trabalho mecânico e destaca-se pelos seus trabalhos, peças e objetos utilitários em metal e joalheria.

e vernacular. Passam também a incluir a mecanização da produção visando à fabricação de grandes quantidades a preços mais baixos. Essa fase teve grande popularidade até 1914 e pode ser considerada o equivalente britânico do Art Nouveau.

O Art and Crafts foi muito significativo para o desenvolvimento do campo do design, pois influenciou uma série de designers europeus e americanos e serviu de referência para que outros movimentos, coletivos e/ou grupos de profissionais, estúdios, comunidades e escolas se organizassem segundo suas propostas ou por sua influência.⁶ Ainda hoje, ao falar de design, não há como não se referir a William Morris e ao Arts and Crafts Movement.

6 Gustav Stickley organizou as oficinas de Syracuse, Nova Iorque, em 1898, e a partir de 1901 passa a publicar a revista *The Craftsman*. O arquiteto William L. Price criou a Rose Valley Community no ano de 1901, em Moylan, na Filadélfia. Elbert G. Hubbard fundou, em 1893, a comunidade Roycrofters que, em 1906, apresentava grande sucesso comercial, empregava mais de quatrocentos artífices e possuía até uma hospedaria para os turistas e consumidores.